

Fundo

TOdas as noites, depois das aulas nocturnas, estudantes espanhóis se por mam de explanações, «books» na mão, cadernos de apontamentos em punho, e, à frente de uma biblioteca que arde, estudam durante algumas horas. A luz eléctrica não chegou ainda às suas

casas suburbanas. De dia é necessário trabalhar para ganhar um ordenado. Todas as noites, alguns artistas plásticos «despertam» as suas outras nos raras exposições colectivas que raríssimos organismos organizam. Olham, com surpresa e até com desconfinça de trabalhos uns dos outros. Não se conhecem. De vez em quando, o Antero Gonçalves, que, com o seu co-

chimo e a sua La Valiere, preside ao conselho técnico dos rivallistas, convoca os seus camaradas das jornais para lhes falar de seus projectos e seus planos. Entretanto, o lullu de campas de jogos, os desportistas jogam a sueca nos seus clubes, onde disputam de botes e partidas literárias e discutem o «caso Carilhos». Há dezasseis sedes de

clubes, em Luanda — dezasseis, algumas com crença preventivo, muitas com empia, raras de jogos, todas com cerveja a copo. Não há, em Luanda, uma Casa do Estudante. Não há, na cidade, uma Casa do Artista. Não há, nessa terra, uma Casa do Jornalista. Ali na ilha, a poucos metros do Clube Naval, foi inaugurado, há dias, a Casa do Desportista.

502904 TOMOU POSSE O NOVO DIRECTOR da Alfândega

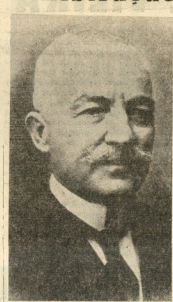
DE LUANDA

No gabinete do director Provincial dos Serviços Aduaneiros, sr. Maia Cavaleiro, foi empossado, o novo director da Alfândega de Luanda, sr. Mauricio de Almeida Gomes.

Ao acto, que foi muito concorrido, assistiram os srs. inspector de Alfândega, dr. Vasco Sá Carneiro; presidente da Associação Commercial, Mariano de Carvalho; vogal do Conselho Legislativo, dr. Sinicrética dos Santos Torres; tenente-coronel Amarel Fernandes, presidente da Liga Nacional Africana, Manuel Pereira do Nascimento e muitas outras entidades oficiais e particulares. Depois de assinado o auto, falou o sr. inspector Vasco Sá Carneiro. Felicitou o sr. Mauricio Gomes pôs em relevo as suas qualidades. Em resposta, o novo director da Alfândega de Luanda agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas e manifestou o seu desejo de bem desempenhar as funções que lhe foram confiadas.

MAIS 20 TURISTAS SUL-AFRICANOS

chegam amanhã
A LUANDA



António de Sousa Lata, o andaluz e benemérito fundador da grande empresa que é a Companhia de Assur de Angola

OS KRIPTON'S ULTRAPASSARAM «DI MARTO»

No concurso para a eleição do conjueto, instrumental mais popular de Angola, a que fazemos mais detalhada referência na 2.ª página desta edição, verificou-se hoje uma facie inesperada: o conjueto «Di Marto», que liderava desde inicio a classificação, foi ultrapassado em 1 voto por «Os Kriptons».

UMA GRANDE EMPRESA DE ANGOLA dá notável exemplo de sábia administração

Reuniram em Lisboa, no passado dia 4, as Assembleias Gerais Ordinária e Extraordinária da Companhia de Assur de Angola. O facto suscitou interesse, porque aquela empresa representa na vida económica de Angola, portanto na vida económica nacional, um esforço enorme e uma realidade inafegível. Conhecemos a história daquela obra.

(Conclui na 11.ª página)

— Luanda, — Quinta-feira, 20 de Maio de 1965 —

ABC DIÁRIO de ANGOLA

DIRECTOR ANTONIO PINTO DA FONSECA FUNDADOR MANUEL MACHADO SALDANHA

(Licenciado em Direito)

CAIXA POSTAL 1245 — TELEFONE 9142 — PREÇO AVULSO: 2000

REVELA-SE O TEXTO DA MOÇÃO APRESENTADA AO CONS. DE SEGURANÇA pela Costa do Marfim, Jordânia e Malásia relativa à queixa senegalesa contra Portugal



CAUSOU ESPANTO na Metrópole a atribuição dum prémio do Soc. de Escritores ao livro «LUANDA» de Luandino Vieira

LISBOA, 20 — Causou espanto, em Lisboa a Metrópole, uma notícia ontem publicada, de que a Sociedade Portuguesa de Escritores atribuiu o prémio de novelística, pelo livro «Luanda», a um terrorista de Angola, de nome completo José Vieira Mateus da Graça, condenado a 14 anos de prisão por actos de terrorismo.

Telegramas de Londres, que transcrevem, dizem que «num telegrama de Lisboa, distribuído pelas agências noticiosas, se mencionou que círculos da oposição portuguesa declararam que um dos escritores distinguidos com os prémios anuais da Sociedade Portuguesa de Escritores, estaria a cumprir uma pena de 14 anos de cadeia por actividades subversivas. Pouco depois, foram distribuídos outros telegramas, também de Lisboa, anunciando que um informador oficial declarara que Luandino Vieira (o escritor distinguido com o prémio de conto, pelo seu livro «Luanda») é pseudónimo de José Vieira Mateus da Graça, que foi

transportado como ser existente. Silêncio parado e redondo como olhos de figura egípcia. É este o silêncio que faz a cidade quando se lê, silêncio ao quebrado quando a noite vem. De modo a «clima» de dentro, fica voz-de-lamentar, fica vozes. (Conclui na 12.ª pag.º)

N. UNIDAS, 20 — E o seguinte é o texto da moção apresentada ao Conselho de Segurança pela Costa do Marfim, Jordânia e Malásia, relativa à queixa do Senegal, e já aprovada: o Conselho de Segurança, tendo tomado nota da queixa do Senegal contra Portugal, condita nos documentos S-6177, S-6196 e S-6233; e tendo ouvido as declarações dos representantes do Senegal e de Portugal, relativamente a violações do território senegalês pelas forças

(Conclui na 12.ª pag.º)

«NÃO SE VÊ LOGICA ALGUMA EM QUE QUEIRAM EXPULSAR PORTUGAL DA UNESCO E NÃO QUEIRAM A NOSSA EXPULSÃO DA ONU» — declarou um informador do Ministério dos Estrangeiros

LISBOA, 20 — Sobre os ataques que têm sido movidos, contra a presença de Portugal na Unesco e a correspondente votação do Comité Executivo daquele organismo, favorável à saída de Portugal da Unesco, como tem sido amplamente divulgado pelo nosso governo e um informador daquele departamento sublinhou os seguintes pontos:

(Conclui na 12.ª pag.º)



A gravura mostra Carnet Biograf, de Bunka, na Austrália, sentada numa sala à prova de som do Laboratório de «técnicas» da Comandante das Nações, enquanto fazia um teste de um aparelho auxiliar de audição

Para si, MINHA SENHORA...

LEIA NA 8.ª PAGINA

INICIAÇÃO

Aponamento breve

SOMBRA DE CAJUEIRO

Alumna do silêncio e muito mais enigmático de silêncio. De um certo silêncio, apresentado nos ruidos da multidão que se cria e se procura e compra e vende e cobra e constrói e fabrica esta cidade não de enjuto, de cimento, de tijolo e de silêncio. Um silêncio cá dentro, inquieto, transportado como ser existente. Silêncio parado e redondo como olhos de figura egípcia. É este o silêncio que faz a cidade quando se lê, silêncio ao quebrado quando a noite vem. De modo a «clima» de dentro, fica voz-de-lamentar, fica vozes. (Conclui na pag. 12)

